

ATA COMITÊ DE INVESTIMENTO Nº 12/2025

Aos 16 dias do mês de dezembro de 2025, reuniram-se, no auditório da Prefeitura Municipal de Coronel Bicaco/RS, o membro do Comitê de Investimentos Antonio Carlos Zanella Cavaleiro e a Gestora do Fundo de Previdência, Elaine Teresa Richert. O patrimônio do fundo contabilizou no mês de novembro de 2025 o total de valor de R\$ 41.144.862,46 (Quarenta e um milhões cento e quarenta e quatro mil oitocentos e sessenta e dois reais e vinte e nove centavos), contabilizando um rendimento mensal de R\$ 452.365,12 (quatrocentos e cinquenta e dois mil trezentos e sessenta e cinco reais e doze centavos). O mês de novembro trouxe um alívio moderado ao ambiente econômico global com o fim do shutdown nos EUA, a retomada da divulgação de indicadores e a probabilidade de novo corte de juros na reunião do Federal Reserve em dezembro. Isso sustentou a recuperação de ativos de risco, beneficiando especialmente mercados emergentes como o Brasil, além do ouro, que segue como ativo de proteção. No cenário nacional, os dados da inflação voltaram a surpreender positivamente, contribuindo para um ambiente de maior confiança. Na política monetária, o Copom manteve a taxa Selic em 15,00% ao ano, a ata reconhece a melhora da inflação corrente e incorporaram projeções mais baixas para o horizonte relevante, com estimativa de IPCA em 3,3%. Outro ponto de atenção foi a inclusão, pela primeira vez, de uma estimativa preliminar dos impactos do Imposto de Renda nas projeções da autoridade monetária, reforçando uma postura de maior prudência. O mês de novembro manteve o ambiente positivo para a renda fixa, especialmente entre os fundos atrelados ao CDI, que continuam se beneficiando do elevado nível da Selic, se observando uma reavaliação gradual das estratégias para horizontes mais longos e ativos de maior risco, com foco em oportunidades para 2026, diante das expectativas de mudança no ciclo monetário. No mercado de renda variável, o cenário ainda é de cautela doméstica. Recomenda-se manter gestão ativa, dada a persistência de incertezas no cenário fiscal e inflacionário. A combinação de incertezas fiscais, questões inflacionárias e sensibilidade a eventos externos reforça a necessidade de seletividade e análise aprofundada na composição das carteiras.

Antonio Carlos Zanella Cavaleiro

Elaine Teresa Richert